

## Começa compartilhamento da nossa análise de dados de fundos com a CVM

### Novidade amplia o convênio de aproveitamento de supervisão que temos com o regulador desde 2018

Neste mês, começamos a compartilhar com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) o nosso monitoramento e análises diárias dos dados de patrimônio líquido e cota dos fundos.

O fluxo de envio de dados das instituições financeiras para o regulador permanece o mesmo, mas o regulador passa a receber nossa análise e curadoria desses dados, o que inclui as inconsistências identificadas pela ANBIMA.

Segundo Alessandro Rigon, nosso gerente de Operações, "a mudança vai agilizar e otimizar o processo de monitoramento dos fundos, mitigando potenciais riscos para a indústria".

A novidade é uma ampliação do convênio de aproveitamento de supervisão que temos desde 2018 com a CVM.

[+ Saiba mais sobre o convênio aqui](#)

---

## Fiagros: patrimônio líquido supera a marca de R\$ 10 bilhões em 2022

### A captação líquida no acumulado do ano foi de R\$ 3,2 bilhões

Os Fiagros (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais) fecharam 2022 com patrimônio líquido de R\$ 10,34 bilhões. No ano, o patrimônio líquido desta indústria saltou 544%, como mostra o nosso dashboard interativo com [estatísticas](#) do produto.

“O crescimento exponencial dos Fiagros, que encerraram 2021 com patrimônio líquido de R\$ 1,6 bilhão, mostra que este é um produto com grande potencial. A nossa expectativa é de que ele continue a atrair cada vez mais investidores este ano e ganhe ainda mais relevância”, afirma **Sergio Cutolo**, nosso vice-presidente.

[+ Confira as estatísticas de Fiagro aqui](#)

### Captação líquida

Lançado em agosto de 2021, o Fiagro é dividido em três categorias: os **Fiagros-FII**, que investem em imóveis do agronegócio; os **Fiagros-FIDC**, que reúnem direitos creditórios da agroindústria; e os **Fiagros-FIP**, com investimentos em empresas do setor. Apenas os Fiagros-FII estão disponíveis para o varejo.

Em termos de captação líquida (diferença entre aportes e saques), o segmento teve saldo positivo de R\$ 3,2 bilhões em 2022. Mais da metade desse montante (R\$ 1,69 bilhão) foi levantado no último trimestre do ano, com destaque para o mês de outubro, em que a captação líquida foi de R\$ 860,6 milhões.

Na comparação entre as três categorias de Fiagro, o destaque foram os Fiagros-FII, que registraram saldo líquido positivo de R\$ 2,67 bilhões no acumulado do ano. Em seguida, estão os Fiagros-FIDC, com captação líquida de R\$ 513,9 milhões em 2022; e os Fiagros-FIP, com R\$ 19,2 milhões.

O número de fundos e de contas acompanhou esse movimento de alta: em dezembro de 2021, existiam 13 Fiagros no mercado e 14 mil contas investindo nestes fundos; em dezembro do último ano, já eram 43 Fiagros e 181 mil contas.

### Regulamentação

Os Fiagros foram lançados pela CVM com uma regulação experimental, seguindo as regras dos FIs, dos FIDCs e dos FIPs. Mas está na agenda regulatória 2023 da autarquia a publicação de normas específicas para o segmento.

“Estamos apoiando a CVM neste processo. Junto com o mercado, elaboramos uma proposta que foi enviada à autarquia em outubro do ano passado. Com uma norma própria e que atenda às características do produto, certamente será possível aproveitá-lo em toda sua eficácia e potencial”, afirma Cutolo.

### [+ Estatísticas sobre Fiagro estão disponíveis para o mercado](#)

---

## **Emissões de renda fixa somam R\$ 457 bi e batem recorde no mercado de capitais em 2022**

### **Resultado é puxado pelo volume captado em debêntures (R\$ 271 bi), que também é o maior da nossa série histórica**

As emissões das empresas nacionais em instrumentos de **renda fixa** somaram R\$ 457 bilhões em 2022, o que representa avanço de 6,6% sobre 2021. O volume é o maior da nossa série histórica de **mercado de capitais**, iniciada em 2012, e foi puxado pelas ofertas de **debêntures**, que totalizaram R\$ 271 bilhões no período - resultado que também é recorde.

“Mesmo diante de desafios nos cenários interno e externo, a renda fixa teve um bom desempenho em 2022, o que demonstra a força e a maturidade que o mercado de capitais doméstico atingiu nos últimos anos”, afirma José Eduardo Laloni, nosso vice-presidente. “Com essa evolução, além das debêntures, vemos outros instrumentos ampliando participação no financiamento das empresas, como as **notas comerciais**, os **CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e os **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio)”, complementa.

No mercado de **securitização**, os CRIs totalizaram R\$ 50,3 bilhões no ano, resultado que representa alta de 48,5% sobre 2021. Foram 677 operações, contra 623 no ano anterior. Os CRAs somaram R\$ 40,8 bilhões, com avanço de 62,4%. O número de operações também cresceu na mesma base de comparação, passando de 185, em 2021, para 302. Os resultados dos CRIs e dos CRAs também são recordes da série histórica. Já os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) tiveram queda de 49,9% em relação a 2021, para R\$ 46,2 bilhões.

“Parte desse crescimento é fruto da evolução regulatória”, afirma Guilherme Maranhão, vice-presidente do nosso Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais. “O avanço dos CRAs está relacionado ao lançamento do **Fiagro** (Fundo de Investimento em Cadeias Agroindustriais), em 2021. Os fundos dessa categoria passaram a ser grandes compradores de CRAs. Ou seja, é a regulação contribuindo ao desenvolvimento do mercado de capitais”, diz. Em 2022, os Fiagros captaram R\$ 7,1 bilhões.

Somam ainda aos resultados de renda fixa as notas comerciais, que chegaram ao mercado em 2021. Naquele ano, nove ofertas atingiram R\$ 2,9 bilhões. Em 2022, a utilização do instrumento se acentuou: foram 115 ofertas, totalizando R\$ 43,2 bilhões. “O volume de emissões de notas comerciais é o quarto mais alto do ano, o que é bastante interessante por se tratar de um produto relativamente novo”, afirma Maranhão. “As características de flexibilidade e agilidade de emissão dessas notas impulsionaram o resultado”, complementa Laloni.

### [+ Inscreva-se e receba nossas publicações](#)

Na **renda variável**, o volume de operações no ano foi de R\$ 55 bilhões, com queda de 57% em relação a 2021. Foram 19 **follow-ons** (ofertas subsequentes de ações) no período, atingindo R\$ 54,6 bilhões. O resultado puxou para baixo o total de emissões no mercado de capitais em 2022, que ficou em R\$ 544 bilhões, queda de 10,9% na comparação ao ano anterior.

[+ Baixe o Boletim de Mercado de Capitais](#)

---

**Associação tem novas lideranças nas áreas Representação, Sustentabilidade, Inovação e Comunicação e Relacionamento com Associados**

**Mudança na estrutura interna visa atender demandas e desafios previstos para o biênio 2023/24**

Considerando os desafios previstos para o biênio 2023/24, promovemos uma reestruturação interna que envolve as áreas de Representação de Mercados, Sustentabilidade, Inovação e Educação, Certificação, Relacionamento com Associados, Comunicação e Marketing. O objetivo é aperfeiçoar nosso modelo atuação e avançar em pautas importantes dentro do nosso ecossistema.

A Superintendência de Representação de Mercados fica sob responsabilidade de Tatiana Itikawa, função que exercia interinamente desde outubro de 2022. Antes, ela comandava a gerência de Representação de Gestão de Recursos e Serviços Fiduciários da ANBIMA, responsável pela condução das discussões sobre os temas no mercado.



Tatiana Itikawa tem mais de 20 anos de experiência na indústria de fundos de investimento e produtos de previdência, é mestre em Economia pela PUC-SP e está na ANBIMA desde a sua fundação, em 2009. É também nossa representante no Conselho de Administração da [Galgo S.A](#) e nos grupos de trabalho no [IIFA - The International Investment Funds Association](#). Na [Fiafin - Federación Iberoamericana de Fondos de Inversiones](#) lidera o grupo de trabalho de regulação.

Marcelo Billi assume a nova Superintendência de Sustentabilidade, Inovação e Educação, que agrega também o maior programa de certificação do país. Além das plataformas de capacitação profissional e educação continuada, ele estará à frente do desenvolvimento das agendas de ESG (ambientais, sociais e de governança, na sigla em inglês), diversidade e inclusão e dos projetos de inovação.



Economista formado pela Unicamp, com especialização em Finanças (Insper) e MBA Executivo (FGV), Billi está na ANBIMA desde 2010, quando ingressou na área de Comunicação e Marketing. Antes de atuar na Associação foi jornalista e assessor de comunicação por mais duas décadas. É membro do conselho de administração da [Planejar - Associação Brasileira de Planejamento Financeiro](#) no biênio 2021/23.

Já as áreas de Comunicação, Marketing e Relacionamento com Associados estão a cargo de Amanda Brum, que passa a responder diretamente ao nosso superintendente-geral Zeca Doherty. Formada em jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo, ela tem especialização pela Universidade de Navarra (Espanha) e pós-graduação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



Amanda chegou à Associação em 2014, mas traz na bagagem experiência acumulada desde 1998, quando iniciou a carreira como repórter de economia e já trabalhou para grandes organizações financeiras e do mercado de capitais. Em 2022 assumiu também a posição de chair do **Communication & Social Media Committee do IIFA.**

**Fonte:** [Anbima](#), em 18.01.2023.